



## Editorial

### Brasil, esportes e odontologia

Há atualmente no Brasil uma mobilização social, política e econômica em torno da Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas de Verão, a serem sediadas em nosso País nos anos de 2014 e 2016, respectivamente. Os motivos da indicação do Brasil pelo Comitê Olímpico Internacional e pela FIFA à posição de anfitrião desses dois eventos esportivos de grandeza planetária estão atrelados às previsões do Banco Mundial de que o Brasil será a quinta economia mundial em 2016. Um aspecto relevante a ressaltar é a realização desses dois eventos num interstício de dois anos, algo até então realizado no México, Alemanha e EUA.

Paralelamente aos esportes, o Brasil tem sido considerado como sede de eventos de grande importância para a odontologia mundial. O Congresso da Associação Internacional de Pesquisa Odontológica (IADR) será, pela primeira vez na história, sediado no Brasil, no ano de 2012, com as belas cataratas de Foz do Iguaçu como pano de fundo. Enriquece a lista de eventos no Brasil o Congresso Anual da Federação Internacional de Odontologia (2010), os congressos da Federação Internacional de Odontologia Estética e da Academia Americana de Materiais Dentários (ADM) em 2011, e os Congressos Mundiais de Traumatologia Dental e de Patologia Oral e Medicina em 2012.

Assim como a Copa do Mundo e as Olimpíadas refletem a força econômica do Brasil, o encontro da IADR e outros eventos internacionais simbolizam a relevância da pesquisa odontológica brasileira no contexto mundial. Para elucidar, uma busca da produção científica no MEDLINE mostra uma evolução significativa no número de artigos científicos publicados por brasileiros nos últimos 10 anos (955 artigos em 2000/2003; 1.984 artigos em 2003/2006; 3.636 artigos em 2006/2009 e 4.448 artigos em 2009/nov 2011).

A dimensão que a pesquisa odontológica brasileira alcançou é fruto, principalmente, das políticas de incentivo e adoção de critérios para a medição de produção científica nas universidades brasileiras conduzidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O estabelecimento de metas de produção científica, que refletem diretamente as notas dos programas de Pós-Graduação, bem como o incentivo financeiro a estudantes e pesquisadores, por meio de bolsas de estudo nacionais e internacionais e auxílios à pesquisa, impulsionaram as atividades de pesquisa de estudantes de Doutorado e pesquisadores de Pós-Doutorado em laboratórios de pesquisa de alta qualidade ao redor do mundo. Tais atividades inevitavelmente criaram e consolidaram redes internacionais sólidas de cooperação entre esses laboratórios e universidades e centros de pesquisa brasileiros.

O intercâmbio cultural e científico que floresce desses eventos mundiais nos esportes e na ciência é a força motriz que estimula governos, organizações desportivas e a academia a concentrar esforços econômicos e sociais na organização de tais eventos. Os frutos colhidos desse intercâmbio alimentam a humanidade a superar seus desafios físicos e científicos, permitindo traçar novos limites aos seus objetivos futuros nos esportes e na ciência.

**Rodrigo Nunes Rached**  
Editor